



O VIº CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA

Rompendo com o que se afigurava já como o início de uma tradição, alicerçada na organização, em Ouro Preto (MG), de três Congressos Nacionais consecutivos, (em 1968, 1969 e 1970), realizou-se desta feita o VIº Congresso Nacional em São Paulo, de 30 de Outubro a 2 de Novembro, levando-se em conta maiores facilidades de organização e possibilitando assim o comparecimento de um bem maior número de associados paulistas. Mas nem por isso deixou de ser bastante expressiva a participação de nossos colegas mineiros, pois nada menos que 10 espeleólogos da Soc. Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto contribuíram, com sua presença e a apresentação de seus trabalhos, ao sucesso do conclave.

A tarde de 31 de Outubro foi consagrada, de acordo com as disposições estatutárias, à realização da Assembléia Geral Ordinária. Após a apresentação dos relatórios da Diretoria, relativos ao exercício findo, e discussão dos assuntos constantes da ordem do dia, os Associados presentes, representando cerca de oitenta por cento do total de Membros Efetivos, procederam à eleição da nova Diretoria, para o biênio 72/73. O leitor achará em outro local deste Boletim a relação nominal assim como os cargos dos Diretores recém-empossados. Como convidado de honra, registramos a presença de nosso Sócio Emérito Dr. José Epitácio Passos Guimarães, o qual procedeu à apuração e contagem dos votos, tendo ainda, em rápidas palavras, traçado um panorama atual da espeleologia brasileira.

Um tópico que motivou demorada e interessante discussão entre os presentes foi o da possibilidade de atuação da SBE, por sua Diretoria, junto aos Poderes Públicos, com vistas a procurar chamar a atenção das Autoridades para incentivar a organização turística de certas cavernas do Brasil.

No que diz respeito aos trabalhos de cunho tipicamente espeleológico, numerosas foram as apresentações, durante as seis sessões realizadas até o encerramento. Merecem destaque as exposições acompanhadas de diagramas e projeção de "slides", da SBE de Ouro Preto sobre as Lapas de Terra Ronca e São Bernardo (Goiás), do grupo do Club Alpino Paulista sobre pesquisas nos rios Farto e Fartinho (Iporanga, SP) e do Centro Excursionista Universitário de S. Paulo sobre cavernas do vale do Bethary. Mencionaremos também a original palestra de nosso convidado Dr. André Prous Poirier, especialista do Instituto de Pre História da Universidade de São Paulo, que versou sobre os campos de colaboração mútua que existem entre arqueólogos e espeleólogos. Com clareza e objetividade, mostrou o quanto vastas são as possibilidades de útil entrosamento entre os adeptos de ambas as disciplinas, mormente nas pesquisas de arqueologia pre-histórica.

Graças à união de muitas boas vontades, e aos esforços conjugados de todos os participantes, este VIº Congresso Nacional foi mais um testemunho do interesse despertado nos quatro cantos do país pelo aprimoramento de nossos conhecimentos sobre o mundo subterrâneo brasileiro, dando a todos os presentes a certeza de que a iniciativa pioneira lançada em 1969, quando da fundação da SBE, não pertence mais ao domínio de agradável ficção, e sim de tangível realidade.

P.A.M.

ABISMO DA GURUTUVA

O orifício deste abismo, que se abre a 375 metros de altitude, nas vertentes do Rio Alambari, no município de Iporanga, SP, foi reconhecido em 1902 por Ricardo Krone, o qual, em seu roteiro das cavernas do Rio Ribeira, deu-lhe nº 36, assim o descrevendo:-

"O Vale do Rio Alambari apresenta no seu lado direito, uma série de rochedos descalvados, e todos os afluentes daquele lado descem do planalto por cavernas. Um dos maiores destes riachos é o Gurutuva, e, subindo-se por íngreme caminho pelos aludidos rochedos, logo se chega a sua embocadura na montanha. Sendo esta caverna de uma declividade assustadora, nunca será explorada em todo o seu percurso e não é crível que haja ali depósito qualquer que possa recompensar um esforço de investigação."

A primeira **exploração** sistemática desta cavidade foi realizada em 1º de Março de 1969 por uma equipe composta por Luiz Carlos Marinho, Pierre Martin, Guy Collet e Maurice Louette.

Coordenadas: x = 48º 39' 11" W. Gr.  
 y = 24º 32' 06" S.  
 z = 375 m snm.  
 extensão total: 140 m  
 desnível total: 75 m - Cadastro: SP.36

No abismo entram as águas do córrego da Gurutuva, afluente do Alambari. Embora exista uma via seca, com passagens em fraturas estreitas, que permite atingir o nível -20, a descida principia no orifício onde estão as águas. Lances de escalada livre conduzem, acompanhando o córrego, ao nível -24 m onde o córrego forma uma piscina de aproximadamente 12 metros quadrados num salão de calcáreo negro grosseiramente enfeitado. Um poço vertical de 18 m descido pela primeira vez por Guy Collet, por baixo de intempestiva cachoeira, conduz a um lago no nível -42m. O nível das águas naquele lago não permitiu naquele dia o prosseguimento da exploração. Em 17.5.69 Guy Collet, Michel Le Bret e Claude Chassan reuniram-se novamente no orifício da Gurutuva, notando uma sensível diminuição do volume das águas que lhes permitiria prosseguir na exploração, facilitando sobremaneira o acesso. Infelizmente, logo após a passagem do lago situado a -42 m, as águas penetram numa fratura vertical muito profunda que vai, porém, estreitando-se até ficar impenetrável. Foi perdido até o nível -75 m com uma corda, tendo na volta o Michel Le Bret procedido ao levantamento topográfico completo da cavidade.

CAVERNA EM SANTA CATARINA

Pela primeira vez, o Estado de Santa Catarina apareceu recentemente no noticiário espeleológico brasileiro, com a publicação, pela imprensa local, da existência de uma gruta ornamentada, localizada em área de afloramentos calcáreos, de propriedade da Fábrica de Cimento "Cimenvale", no município de Botuverá.

VISITA A MATO GROSSO

Nosso Sócio Gen Lucio Muniz Barretto, residente há longos anos na Guanabara, informou à redação que está planejando para meados de 1972, com a anuência do Comando Militar de Campo Grande, uma expedição à Gruta do Forte de Coimbra, nas proximidades de Corumbá, Mato Grosso. Good luck !



SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EXPEDIÇÕES

Experiências repetidas parecem demonstrar, com meridiana clareza, que grande parte do êxito de uma expedição espeleológica, qualquer que seja a sua duração, depende das fases preparatórias, menos entusiasmantes, mais fastidiosas: é o tempo consagrado à organização pròpriamente dita.

Nesta como em outras atividades, podemos reafirmar com convicção que a improvisação, o "jeitinho" de última hora, a ausência de objetivos prèviamente discutidos e fixados, são quase sempre prejudiciais ao bom andamento da expedição.

Damos abaixo uma listagem dos principais tópicos que devem ser examinados, às vèzes meses antes da partida, pelos participantes, em conjunto, a fim de evitar-se muitos dissabores e perdas de tempo totalmente improdutivas. Assim teríamos:

- 1 - Determinar a duração da expedição e a data de realização.
- 2 - Escolher e estudar pormenorizadamente o roteiro: kilometragem, abastecimento dos veículos, tipo de veículo, peças sobressalentes, eventuais facilidades de hospedagem, etc.
- 3 - Número e nome dos participantes. A "forma" física é importante.
- 4 - Determinar com precisão os objetivos da expedição, bem como os diversos trabalhos a serem executados.
- 5 - Definir as responsabilidades de cada participante durante a viagem: hospedagem, manutenção dos veículos, reportagem fotográfica, etc.
- 6 - Repartir as funções durante os trabalhos espeleológicos: topografia, coleta de fauna, medições físicas, etc.
- 7 - Redigir a lista do material coletivo científico a ser levado.
- 8 - Idem com referência ao material coletivo de exploração: cordas, escadas, pás, martelos, etc. Verificar o bom estado dêste material.
- 9 - Elaborar lista do material de acampamento: barracas, fogões, etc.
- 10- Lista de medicamentos e farmácia para uso em grutas e acampamento.
- 11- Com base no número de refeições/homem, calcular a alimentação em quantidade e variedade.
- 12- Elaborar lista padronizada de material pessoal recomendado para cada participante.
- 13- Calcular detalhadamente o orçamento geral da expedição. Estudar possibilidades de contribuições ou doações de terceiros.
- 14- Diversos: mapas, referências bibliográficas sôbre as regiões que serão visitadas, autorizações, cartas de apresentação, etc.

No mais, é só ter um pouco de sorte...



ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CADASTRO

Com este Boletim estamos dando início à publicação, com base em dados sempre que possível atualizados, do Cadastro Geral das Grutas e Cavernas do Brasil. O material que constitui o arcabouço deste estudo foi reunido, nos anos de 1966 a 1969, pelo nosso companheiro e Presidente-Fundador Michel Le Bret, o qual, num vasto trabalho de compilação de arquivos e documentos diversos, procurou estabelecer as bases do estudo que iremos apresentar nesta e em próximas edições de nosso Boletim. Dentre os documentos utilizados, merece destaque o "Anuário dos Municípios Brasileiros", publicado nos anos de 1958/60 pelo Conselho Nacional de Geografia com informes coligidos pelas Delegacias estaduais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Extensas formações calcáreas que de certa forma condicionam a ocorrência de fenômenos cársticos, espalham-se pelo país, com predominância nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás e São Paulo. É mera consequência lógica, pois, admitirmos um maior número de cavernas naquelas unidades da Federação, cujo cadastro será objeto de publicação ulterior.

Daremos a seguir a relação das cavidades até hoje conhecidas e parcial ou totalmente exploradas no vizinho Estado do Paraná.

CADASTRO: NOME & LOCALIZAÇÃOMUNICIPIO

<u>CADASTRO: NOME &amp; LOCALIZAÇÃO</u>	<u>MUNICIPIO</u>
PR-01 Furna de Vila Velha nº 1 - Parque Nac. de Vila Velha	Ponta Grossa
PR-02 Furna de Vila Velha nº 2 - Parque Nac. de Vila Velha	Ponta Grossa
PR-03 Gruta do Bacaetava nº 1 - (inferior)	Colombo
PR-04 Gruta do Bacaetava nº 2 - (superior)	Colombo
PR-05 Abismo Cleon	Colombo
PR-06 Gruta da Lancinha	Rio Branco do Sul
PR-07 Gruta de Itapirussú	Rio Branco do Sul
PR-08 Gruta 7 de Setembro	Cerro Azul
PR-09 Gruta da Fada - Parque Estadual de Campinho	Bocaiuva do Sul
PR-10 Gruta dos Jesuitas - Parque Estadual de Campinho	Bocaiuva do Sul
PR-11 Abismo da Fada - Parque Estadual de Campinho	Bocaiuva do Sul

Algumas obras consultadas mencionam, de maneira bastante rudimentar, a existência de cavernas nos municípios de Lapa, Tunas, Adrianópolis e Jaguariaíva. Deixamos de cadastrá-las de momento, por falta de informações quanto a sua localização.

UMA RECENTE DESCOBERTA: "O ABISMO DA ÁGUA SUJA"

Acompanhado por um grupo de companheiros do Clube Alpino Paulista e da SBE, Salvi Haim dirigiu-se em princípio de Outubro passado para a cordilheira calcárea ao pé da qual se encontra a exurgência da Água Suja. Moradores da redondeza lhe haviam dito que... lá em cima do morro, existia uma entrada de gruta que possivelmente pudesse, apesar de forte desnível, comunicar-se com a Caverna da Água Suja, SP-25. Após horas de estafantes esforços, Salvi, Adalberto e Philippe finalmente conseguiram alcançar o nível do córrego da Água Suja. Para tanto tiveram de descer um plano subvertical de 95 m de comprimento, após o que amarraram 4 róis de escada para vencer o abismo de 40 m por baixo de uma desagradável cachoeira. Enquanto isso, os companheiros que haviam ficado em cima descobriram um segundo abismo, "diretíssimo", que atingia o rio num só lance. Sondado com corda, acusou a profundidade de 100 metros...

Ao total, 12 horas de dura exploração, e uma nobre conquista. Parabéns!...



PESQUISAS NO VALE DO RIBEIRÃO DO FARTO

Muito embora as entradas das grutas do Farto e Fartinho, situadas nas proximidades do acampamento de Caboclos, no município de Iporanga - SP, tenham sido avisadas em 1902 por Ricardo Krone, que as cita e cadastra em suas publicações posteriores (nº SP.6 e SP.7) (R. Krone, 1906), não havia sido possível, até Maio p.passado, localizar seu orifício com precisão. A princípio, devemos admitir que houve, por parte de Krone, um equívoco que interferiu "a posteriori" de maneira negativa nas pesquisas efetuadas em mapas disponíveis. De fato, julgava nosso ilustre predecessor serem ambos os ribeirões do Farto e Fartinho tributários do Rio Maximiano, o qual, por sua vez, desemboca, após atravessar a gruta da Casa de Pedra, no Rio Iporanga. Verificou-se, recentemente, que ambos os ribeirões são, na realidade, afluentes do rio dos Pilões, e, portanto pertencentes a uma bacia hidrográfica distinta.

Em fins de Maio passado, Peter Slavec conduziu uma equipe que procurou, auxiliada por um morador do local, uma entrada de caverna que pudesse alcançar, ponte qualquer, o curso subterrâneo de um desses ribeirões. Após horas de caminhada pesada em densa mata, a sorte lhes sorriu. Acharam um orifício, que se inicia como um abismo (10m de escadas são necessários) e prossegue com uma galeria em acentuado declive, com trechos desmornados. Depois de um percurso de aproximadamente 370 metros entremeado de passagens delicadas, o Peter anunciou, triunfante: "Gente, achei o rio..."

A montante, a galeria apresenta o sifão "José Luiz", assim como uma galeria superior colmatada por depósitos argilosos. A jusante, um rápido reconhecimento, durante a primeira expedição, parece indicar que a galeria se alarga e o curso do rio prossegue com diversas corredeiras. A partir desse local, a gruta apresenta ornamentações.

Peter informou que prosseguirá em futuro próximo as pesquisas no Farto, para tentar localizar a entrada e saída do córrego. Parabéns...

Coordenadas indicativas: x = 48º 33' 50" W. Gr.  
y = 24º 26' 20" S.  
z = 465 m snm

CHURRASCO BENEFICENTE

Nosso recém-eleito Tesoureiro, Geraldo, declarou guerra sem trégua às dificuldades financeiras. Para levar avante seu plano de investimentos, que será objeto de oportuna publicação nestas fôlhas, deseja angariar fundos. E, para tanto, está organizando, com apoio de toda a Diretoria, um churrasco, a ser realizado apenas cessem as chuvas de verão. Desde já convida, não somente os Associados e seus familiares, mas também todos quantos queiram colaborar com a Sociedade no intuito de proporcionar-lhe meios adequados para o desenvolvimento de suas atividades.

No intuito de proporcionar maior facilidade de relacionamento, e objetivando alcançar melhor eficiência nas comunicações, damos a seguir a relação nominal dos Diretores recém-eleitos, cujo mandato se estenderá até 31.10.73, assim como dos Encarregados de Departamentos, com a descrição de suas principais tarefas:-

### DIRETORIA

#### NOME & CARGO

#### AREA DE RESPONSABILIDADES

Pierre A. Martin Presidente	- Coordenação Geral de atividades, contactos com os Poderes Públicos, publicação dos Boletins Informativos, correspondência.
Guy C. Collet Diretor Técnico	- Planejamento, coordenação, organização e realização de explorações.
Geraldo Bérnago Filho Diretor Tesoureiro	- Gestão Financeira da Sociedade.
José Luiz Vasquez Yuste Diretor de Patrimônio	- Administração do Acervo da Sociedade:- Sede Social, Biblioteca, Mapoteca, Sede de Campo, etc.
Cesar Mendonça Ferreira Diretor	- Delegado permanente dos Espeleólogos de outros Estados.
Walter Schmich Diretor	- Relações Públicas e Promoções nas Areas Universitárias.

!

### DEPARTAMENTOS

Espeleologia Física (Geologia, hidrologia, meteorologia).	- Chefe: Ignez Gomes - Assistente: Anne Milewski
Fotografia Subterrânea (Reportagens em Expedições)	- Chefe: Luiz Carlos Alcântara Marinho - Assistente: Philippe Gouffon
Biospeleologia (Coleta e identificação de exemplares da Fauna Cavernícola).	- Chefe: Claude J.F. Vidal - Assistente: Cecília de Castro Tôrres
Cadastro Geral & Topografia (Coordenação do registro das Cavernas Brasileiras).	- Chefe: Pierre A. Martin - Assistente: Geraldo Bérnago Filho
Arqueologia	- Chefe: Guy C. Collet - Assistente: vago